

***Servir a Deus em nosso espírito
no evangelho de Seu Filho***

Leitura bíblica: Rm 1:1, 9; 15:16

Dia 1

I. Para todas as exigências relacionadas com os crentes e reveladas no Novo Testamento, especialmente as que dizem respeito a anunciar o evangelho de Deus, temos de receber o suprimento divino do Corpo mediante o dispensar do Deus Triúno processado (Ef 3:2; Hb 4:16; Rm 5:17, 21; Jo 7:37-38; At 6:4; Fp 1:5-6, 19-25).

II. Temos de ver que o nosso serviço a Deus no evangelho é nossa adoração a Deus; na verdade, no Novo Testamento, servir Deus e adorar Deus é a mesma coisa (Mt 4:9-10; Ct 1:2; cf. Sl 2:11-12):

A. Paulo disse que os crentes em Tessalônica, deixando os ídolos, se converteram a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro (1Ts 1:9):

1. Deus tem de ser vivo para nós e tem de viver em nós em todos os aspectos da nossa vida diária; o fato de Deus nos controlar, dirigir, corrigir e ajustar, até em pequenas coisas como os nossos pensamentos e motivos, é uma prova de que Ele vive (Fp 1:8; 2:5, 13; 1:20).

2. Vivemos sob o controle, direção e correção de um Deus vivo para ser um modelo das boas-novas que propagamos (1Ts 1:5-8; 2:10; 2Ts 3:5).

B. Como crentes em Cristo, temos de viver uma vida em nosso espírito que testifica que o Deus que adoramos e servimos vive nos detalhes da nossa vida; a razão de não fazermos nem dizermos determinadas coisas deve ser porque Deus vive em nós (Rm 8:6, 16).

III. Paulo disse que foi “separado para o evangelho de Deus” (Rm 1:1) e declarou: “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha” (Rm 1:9):

A. A palavra grega traduzida por *servir* em Romanos 1:9

Dia 3

significa “servir em adoração”, é usada em Mateus 4:10, 2 Timóteo 1:3, Filipenses 3:3, e Lucas 2:37; Paulo considerava a sua pregação do evangelho uma adoração e um serviço a Deus e não meramente uma obra.

- B. Quando servimos Deus, ou adoramos Deus, precisamos de uma consciência purificada pelo sangue; a nossa consciência corrompida tem de ser purificada a fim de que sirvamos Deus de uma maneira viva (Hb 9:14; 10:22; 1Jo 1:7, 9; At 24:16; cf. 1Tm 4:7).
- C. Servir Deus no evangelho é servi-Lo no Cristo todo-inclusivo, porque o evangelho é simplesmente o próprio Cristo (At 5:42; Rm 1:3-4; 8:29).
- D. Para pregar o evangelho do Filho de Deus, temos de estar em nosso espírito regenerado (Rm 1:9); no livro de Romanos Paulo enfatiza que o que somos (2:29; 8:5-6, 9), o que temos (8:10, 16) e o que fazemos para Deus (1:9; 7:6; 8:4, 13; 12:11) tem de ser em nosso espírito.
- E. Paulo servia Deus no espírito regenerado pelo Cristo que habitava interiormente, o Espírito que dá vida, ele não servia na alma pelo poder e capacidade da alma; esse é o primeiro aspecto importante na sua pregação do evangelho.
- F. O evangelho de Deus, para o qual Paulo foi separado, é o tema do livro de Romanos; o livro de Romanos pode ser considerado o quinto evangelho (1:1; 2:16; 16:25):
 1. Os primeiros quatro Evangelhos dizem respeito ao Cristo encarnado, Cristo na carne, que vivia entre os seus discípulos; o evangelho em Romanos diz respeito ao Cristo ressurreto como o Espírito que vive nos Seus discípulos (8:2, 6, 9-11, 16).
 2. Precisamos do quinto evangelho, o livro de Romanos para revelar o Salvador subjetivo que está em nosso interior como o evangelho subjetivo de Cristo.
 3. A mensagem central do livro de Romanos é: Deus deseja transformar pecadores na carne em filhos de Deus no espírito para constituir o Corpo de Cristo que é expressado como igrejas locais (Rm 8:29; 12:1-5; cap. 16).
 4. É preciso que todos nós funcionemos como

Dia 4

sacerdotes do evangelho de Deus segundo a revelação do livro de Romanos; temos de aprender os elementos e detalhes do evangelho, temos de experimentar o conteúdo pleno do evangelho e temos de exercitar o nosso espírito para aprender a ministrar o evangelho (15:16).

IV. “Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade” (Jo 4:24):

- Contatar Deus Espírito com o espírito é beber da água viva e beber a água viva é a verdadeira adoração a Deus (Jo 4:10-14).
- Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para que os pecadores creiam Nele e bebam Dele como o Deus Triúno que flui, para que eles se tornem a totalidade da vida eterna, a Nova Jerusalém (Jo 3:16; 4:14b; cf. Jr 2:13).
- Segundo a tipologia, Deus deveria ser adorado no lugar que escolheu para a Sua habitação (Dt 12:5, 11, 13-14, 18) e com as ofertas (Lv 1-6); o lugar escolhido por Deus para a Sua habitação tipifica o espírito humano (Ef 2:22) e as ofertas tipificam Cristo (Hb 10:5-10).
- A realidade divina é Cristo como a realidade de todas as ofertas do Antigo Testamento para a adoração a Deus (Jo 14:6; 1:29; 3:14) e como a fonte de água viva, o Espírito que dá vida (4:7-15), do qual os crentes participam e bebem para se tornar a realidade dentro deles (1Co 12:13; Jo 7:37-39).
- Por desfrutarmos Cristo como a realidade divina das ofertas no nosso espírito, Ele torna-se a nossa genuinidade e sinceridade (veracidade) para a verdadeira adoração a Deus (4:24).

V. “Porque nós somos a circuncisão, nós que servimos pelo Espírito de Deus, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Fp 3:3; cf. Rm 2:28-29):

- A carne refere-se a tudo o que somos e temos no nosso ser natural; tudo o que é natural, seja bom ou mau, é a carne (Fp 3:4-6).
- Como crentes em Cristo, não devemos confiar em nada

Dia 5

que possuímos pelo nosso nascimento natural, pois tudo o que vem do nosso nascimento natural faz parte da carne.

- Apesar de termos sido regenerados, podemos continuar a viver em nossa natureza caída, a gloriar-nos do que temos na carne e a confiar em nossas qualificações naturais; portanto, é importante que sejamos profunda e pessoalmente tocados por esses versículos em Filipenses 3.
- Precisamos que a luz do Senhor resplandeça em nós no que diz respeito à nossa natureza, às nossas ações e à nossa confiança na carne; temos de ser iluminados pelo Senhor para ver que ainda vivemos muito na carne e que nos gloriamos em nossas ações e qualificações.
- Um dia, quando a luz resplandecer sobre nós no que diz respeito a esse assunto, desejaremos prostrar-nos perante o Senhor e confessar a impureza da nossa natureza; depois condenaremos tudo o que fizermos pela nossa natureza caída; veremos que aos olhos de Deus tudo o que é feito na natureza caída é maligno e digno de ser condenado.
- Antigamente, nos gloriávamos em nossas ações e qualificações, mas virá o tempo em que condenaremos a carne com suas qualificações; então nos gloriaremos apenas em Cristo e veremos que em nós mesmos não temos qualquer base para nos gloriarmos.
- Só quando Deus nos iluminar poderemos dizer, verdadeiramente, que não confiamos em nossas qualificações, capacidades ou inteligência naturais; só então podemos testificar que a nossa confiança está totalmente colocada no Senhor, depois de sermos iluminados dessa maneira, serviremos e adoraremos verdadeiramente Deus no nosso espírito e pelo Espírito.

VI. Para servir Deus no evangelho de Seu Filho, temos de ver que somos homens na carne, dignos de nada a não ser morte e sepultamento – isso é seguir o modelo do Senhor para cumprir toda a justiça e entrar no ministério da era (Mt 3:13-17; 21:32):

- A base para Jesus ser batizado é que Ele considerava-se, segundo Sua humanidade, um homem, especialmente

um israelita, que é um homem “na carne” (Jo 1:14); apesar de ser apenas “em semelhança da carne do pecado” (Rm 8:3), “sem pecado” (Hb 4:15), contudo Ele estava “na carne”, que nada tem de bom e que é digna de morte e sepultamento.

- B. Com base nisso, no início do Seu ministério para Deus, Ele estava disposto a ser batizado por João Batista, reconhecendo que, segundo a Sua humanidade, Ele era uma pessoa que não tinha qualquer qualificação para ser um servo de Deus.
- C. Como um homem na carne, Ele precisava ser um homem morto, sepultado na água da morte para cumprir a exigência neotestamentária de Deus segundo a Sua justiça; Ele fez isso de maneira voluntária, considerando isso o cumprimento da justiça de Deus.
- D. Isso mostra que não devemos trazer coisa alguma da nossa vida natural, coisa alguma da nossa carne, para o ministério de Deus no serviço do Seu evangelho.
- E. Todos deveríamos declarar em nossa vida e obra: “sou uma pessoa na carne, digna de nada além de morte e sepultamento, por isso quero ser terminado, crucificado e sepultado” (Gl 2:20).

Dia 6

VII. O nosso trabalho e labor para o Senhor no evangelho não é feito pela nossa vida natural ou capacidade natural, mas pela vida e poder de ressurreição do Senhor; a ressurreição é o princípio eterno no nosso serviço a Deus (Nm 17:8; 1Co 15:10, 58; 16:10):

- A. O Espírito que dá vida é a realidade do Deus Triúno, a realidade da ressurreição e a realidade do Corpo de Cristo (Jo 16:13-15; 20:22; 1Co 15:45b; Ef 4:4).
- B. A ressurreição significa que tudo provém de Deus e não de nós, que só Deus é capaz e nós não somos capazes e que tudo é feito por Deus e não por nós mesmos (Nm 17:8).
- C. Todos os que conhecem a ressurreição desistiram de si mesmos; eles sabem que não conseguem fazer nada; tudo o que provém da morte pertence-nos e tudo que provém da vida pertence ao Senhor (2Co 1:8-9; cf. Ec 9:4).

- D. Temos de reconhecer que nada somos, que nada temos e que nada podemos fazer; temos de chegar ao fim de nós mesmos para nos convencer de nossa total inutilidade (Êx 2:14-15; 3:14-15; Lc 22:32-34; 1Pe 5:5-6).
- E. O Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida vive em nós, capacitando-nos a fazer o que nunca poderíamos fazer em nós mesmos (1Co 15:10; 2Co 1:8-9, 12; 4:7-18).
- F. Quando não vivemos por nossa vida natural, mas vivemos pela vida divina em nós, estamos em ressurreição; o resultado é a realidade do Corpo de Cristo, a meta do evangelho de Deus (Fp 3:10-11; Ef 1:22-23).

Suprimento Matinal

Ef 3:2 Se é que ouvistes a respeito do mordomado da graça de Deus que me foi concedida para vós.
1Ts 1:9 Pois eles mesmos anunciam, a vosso respeito, de que maneira foi a nossa entrada no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertistes a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro.

Os crentes experimentam o dispensar divino da Trindade Divina em vários aspectos, incluindo servir e adorar a Deus, trabalhar e laborar para o Senhor, não amar o mundo, vencer Satanás, combater o bom combate, correr o percurso da corrida, tirar proveito de todas as coisas em todas as circunstâncias e situações, ter a melhor atitude para com os outros, e vigiar e orar. Para todos esses assuntos precisamos, certamente, do dispensar da Trindade Divina. Poucos cristãos, porém, percebem isso. Temos de ver que precisamos do suprimento divino de Deus, que nos chega por meio do Seu dispensar divino, para levar a cabo esses assuntos.

Sem [o dispensar divino do Deus Triúno processado] não podemos receber o suprimento e sem esse suprimento não podemos cumprir os requisitos mencionados no Novo Testamento. Para preenchermos os requisitos exigidos aos crentes no Novo Testamento, precisamos do suprimento divino, até mesmo da essência do Deus Triúno. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1827-1828)

Leitura de Hoje

Em nós mesmos não podemos cumprir nenhuma das exigências divinas. Por exemplo, não podemos cumprir a exigência de adorar a Deus. Algumas pessoas podem pensar que adorar a Deus é fácil e natural. Na verdade, ninguém pode verdadeiramente adorar a Deus sem que Deus dispense o Seu elemento a essa pessoa. Sem o dispensar da essência divina ao nosso ser não podemos dar a Deus a adoração que O satisfaz, ou seja, que Ele aceita como um verdadeiro prazer para Si mesmo. Contudo, por meio do dispensar divino, podemos adorar a Deus de uma maneira que O satisfaz.

É necessário que contatemos o Deus Triúno processado para que recebamos o Seu suprimento por meio do dispensar de Si mesmo ao

nosso ser. Temos de nos lembrar constantemente de que precisamos do dispensar do Deus Triúno processado.

No Novo Testamento servir a Deus, na verdade, é o mesmo que adorar a Deus. Não podemos servir a Deus sem O adorar e também não podemos adorá-Lo sem O servir. Por exemplo, em Mateus 4, o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo no que diz respeito à adoração. Referindo-se aos reinos do mundo e à sua glória, o diabo disse-Lhe: “Tudo isso Te darei se, prostrado, me adorares” (v. 9). O Senhor respondeu: “Está escrito: ‘Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás’” (v. 10). Aqui vemos que adoração significa servir. Portanto, adorar a Deus é servir a Deus. Sem servir a Deus não podemos dar-Lhe verdadeira adoração.

Em 1 aos Tessalonicenses 1:9b Paulo diz que os crentes em Tessalônica deixaram os ídolos e se converteram “a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro”. Literalmente, a palavra grega traduzida por “servir” significa servir como um escravo. A palavra servir, tal como é usada no versículo 9, é todo-inclusiva, inclui tudo o que fazemos no viver diário.

Pela vida diária comprovamos que Deus está vivo. Se não estivesse vivo, a nossa vida diária seria muito diferente do que é. O nosso viver presente é um testemunho de que o Deus que servimos está vivo. Ele vive em nós e Ele nos controla, dirige e trata conosco. Ele não desistirá de nós. Pelo contrário, em muitas questões Ele nos corrige e ajusta. O fato de Deus nos controlar e dirigir, mesmo em pequenas coisas como os nossos pensamentos e motivações, é uma prova de que Ele está vivo. Vivemos sob o controle, direção e correção de um Deus vivo. Como crentes em Cristo temos de viver uma vida que testifica que o Deus que adoramos e servimos está vivo em todos os detalhes da nossa vida. A vida cristã adequada deve testificar que Deus vive. Não fazemos nem dizemos determinadas coisas, porque Deus vive em nós. O Deus que adoramos e servimos vive não apenas nos céus, mas também em nós. Nós deixamos os ídolos e nos convertemos a Deus para servir o Deus vivo e verdadeiro. Sem dúvida, quando Deus é o Deus vivo para nós, na nossa experiência, Ele também é verdadeiro. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1828-1830)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 168

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm **Paulo, escravo de Cristo Jesus, apóstolo chamado, se-1:1 parado para o evangelho de Deus,**
9 Pois Deus, a quem sirvo no meu espírito no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha...

2Tm **Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassa-1:3 dos, sirvo com consciência pura...**

Quando servimos ou adoramos Deus, precisamos de uma consciência pura, uma consciência purificada de obras mortas ou de qualquer outro tipo de ofensas. Hebreus 9:14 diz: “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, Se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo?” Na cruz, Cristo ofereceu-Se a Deus no corpo humano, que é uma questão de tempo, mas Ele ofereceu-Se pelo Espírito eterno, que é da eternidade, sem estar limitado pelo tempo. Uma vez que Cristo Se ofereceu pelo Espírito eterno, o Seu sangue tem eficácia eterna para purificar a nossa consciência de modo que sirvamos e adoramos o Deus vivo.

Servir o Deus vivo requer uma consciência purificada pelo sangue. Adorar na religião morta (...) não requer que a nossa consciência seja purificada. A consciência é a parte líder do nosso espírito. O Deus vivo, a quem desejamos servir, vem sempre ao nosso espírito (Jo 4:24) tocando a nossa consciência. Ele é justo, santo e vivo. A nossa consciência impura tem de ser purificada para O servirmos de maneira viva. Adorar a Deus na mente, de uma forma religiosa, não requer isso. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1830)

Leitura de Hoje

Hebreus 9:14 fala de “obras mortas” e do “Deus vivo”. Estábamos mortos (Ef 2:1; Cl 2:13), por isso, tudo o que fazíamos, coisas boas ou más, eram obras mortas ao olhos do Deus vivo. O livro de Hebreus não ensina sobre religião, mas revela o Deus vivo (3:12; 9:14; 10:31; 12:22). Para tocar o Deus vivo temos de exercitar o nosso espírito para termos uma consciência purificada pelo sangue. O sangue de Cristo foi derramado para perdão dos pecados (Mt 26:28) e a nova aliança foi consumada com o sangue (Hb 10:29; Lc 22:20). O sangue

cumpriu a redenção eterna por nós (Hb 9:12; Ef 1:7; 1Pe 1:18-19) e agora nos lava dos nossos pecados (Ap 1:5; 1Jo 1:7) e purifica a nossa consciência para que sirvamos e adoramos o Deus vivo.

Os crentes servem e adoram Deus no espírito deles no evangelho do Filho de Deus. Paulo diz: “Deus, a quem sirvo em meu espírito no evangelho de Seu Filho, é minha testemunha” (Rm 1:9a). A palavra grega traduzida por “servir” aqui significa servir em adoração a Deus.

Se quisermos servir e adorar a Deus temos de fazê-lo em nosso espírito para a pregação do evangelho. O serviço e adoração no Novo Testamento são postos em prática na pregação do evangelho. Esse evangelho não diz respeito a nada além do Filho de Deus. O evangelho do Filho de Deus refere-se ao Cristo todo-inclusivo. Portanto, servir a Deus no evangelho é servi-Lo no Cristo todo-inclusivo. No Novo Testamento o evangelho é simplesmente o próprio Cristo. É por essa razão que Atos 5:42 diz que os apóstolos “não cessavam... de anunciar o evangelho de Jesus como o Cristo”.

Em Romanos 1:9a Paulo diz que servia Deus no seu espírito. Isso indica que para pregar o evangelho do Filho de Deus, temos de estar no nosso espírito. Pregar o evangelho depende do nosso espírito. Sempre que pregamos o evangelho, devemos exercitar o nosso espírito.

É só no livro de Romanos que Paulo diz que serve Deus em seu espírito, porque em Romanos Paulo argumenta com pessoas religiosas que invariavelmente estão em outras coisas além do espírito – em letras, em formas ou doutrinas. Em Romanos, Paulo indica que tudo o que fazemos para com Deus deve ser feito no nosso espírito, que tudo o que somos deve ser no nosso espírito e tudo o que temos deve ser no nosso espírito. Em 2:29 ele diz que o povo genuíno de Deus deve estar no espírito, que a verdadeira circuncisão não é exterior na carne, mas no espírito. Depois em 7:6 ele diz que devemos servir a Deus em novidade de espírito. Finalmente, em 12:11 Paulo diz que devemos ser fervorosos em espírito. Pregar o evangelho de Deus é absolutamente uma questão do nosso espírito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1830-1832)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 168

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Rm 1:1-3** O evangelho de Deus, o qual Ele prometeu anteriormente por intermédio dos Seus profetas nas Escrituras sagradas, a respeito do Seu Filho...
- 15:16** A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo.

O evangelho de Deus no qual servimos Deus em nosso espírito é, na verdade, o assunto do livro de Romanos. No primeiro versículo de Romanos, Paulo diz que, na qualidade de escravo de Cristo e apóstolo chamado ele foi “separado para o evangelho de Deus”. Isso indica que a intenção de Paulo em Romanos era escrever sobre o evangelho. O livro todo revela o evangelho, as boas-novas de Deus, da maneira mais completa. Paulo refere-se à Epístola aos Romanos como um evangelho. Em 2:16, ele diz: “no dia em que Deus julgar os segredos dos homens segundo o meu evangelho por meio de Cristo Jesus”. Paulo também cria que Deus confirmaria os santos segundo o seu evangelho: “Ora, Àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho, isto é, a proclamação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos” (16:25). Por isso, o livro de Romanos pode ser considerado o quinto evangelho. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1832)

Leitura de Hoje

O evangelho nos primeiros quatro livros do Novo Testamento – Mateus, Marcos, Lucas e João – diz respeito a Cristo na carne, enquanto viveu entre Seus discípulos antes de Sua morte e ressurreição. O evangelho de Romanos diz respeito a Cristo como o Espírito e não a Cristo na carne. Em Romanos 8, vemos que o Espírito da vida que habita em nós é simplesmente o próprio Cristo. (...) O Cristo nos quatro Evangelhos estava entre os discípulos; o Cristo em Romanos está no nosso interior. (...) Esse Cristo é mais profundo e subjetivo que o Cristo nos quatro Evangelhos.

Se tivermos apenas o evangelho a respeito de Cristo como é revelado nos primeiros quatro livros do Novo Testamento, o nosso evangelho será demasiado objetivo. Precisamos do quinto evangelho, o livro de Romanos, para revelar o evangelho subjetivo de Cristo. Nossa

Cristo não é meramente o Cristo na carne depois da encarnação e antes da ressurreição, o Cristo que estava entre os Seus discípulos. Nossa Cristo é mais profundo e subjetivo. Ele é o Espírito da vida dentro de nós. Embora João 14 e 15 revelem que Cristo estaria nos seus discípulos, isso não foi cumprido antes de Ele ressuscitar. (...) Romanos é o evangelho de Cristo depois da Sua ressurreição e revela que Ele é agora o Salvador subjetivo nos Seus crentes. Portanto, esse evangelho é mais profundo e subjetivo.

A mensagem central do livro de Romanos é que as pessoas pecaminosas e carnais podem tornar-se filhos de Deus e ser conformados à imagem do Filho de Deus. Assim, Cristo torna-se o Primogênito entre muitos irmãos (8:29). Portanto, o ponto central do evangelho não é o perdão dos pecados, é a produção dos Filhos de Deus, os muitos irmãos do Filho de Deus. Deus deseja transformar pecadores na carne em filhos de Deus no espírito. Para servirmos Deus no evangelho, devemos fazer dessa questão a nossa meta. Pregamos o evangelho não para que as pessoas sejam simplesmente salvas ou perdoadas dos seus pecados ou para que se tornem espirituais, mas para que se tornem filhos de Deus. Essa é a nossa meta. (...) Para Paulo, a pregação do evangelho, servir a Deus no evangelho de Seu Filho, era um ministério sacerdotal, um serviço sacerdotal [15:16]. Como crentes, devemos servir a Deus de tal maneira sacerdotal no evangelho de Seu Filho.

Sempre que contatamos pessoas, quer sejam crentes ou incrédulos, temos de saber quais são as suas necessidades quanto ao evangelho. Se uma pessoa não está clara sobre a salvação, devemos ajudá-la a ficar esclarecida e até a alegrar-se na salvação de Deus. Temos de servir essa pessoa com o evangelho. Outras pessoas podem estar esclarecidas quanto à salvação, mas não quanto a outros aspectos do evangelho. Portanto, temos de ministrar algo para suprir as suas necessidades.

O ponto crucial de servir a Deus no nosso espírito no evangelho de Seu Filho é que ministremos Cristo aos outros no evangelho. Para isso, temos de aprender os elementos e detalhes do evangelho, temos de experimentar o conteúdo pleno do evangelho e temos de exercitar o nosso espírito. Isso é servir a Deus no nosso espírito no evangelho do Filho de Deus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1832-1834)

Leitura adicional: The Advance of the Lord's Recovery Today, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo **Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e veracidade; porque o Pai também procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade.**

Fp **Porque nós somos a circuncisão, nós que servimos pelo Espírito de Deus, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.**

Os crentes não apenas servem Deus no seu espírito, mas também O servem pelo Espírito de Deus (...) (Fp 3:3a). (...) Servir significa servir como sacerdotes. Todos os crentes do Novo Testamento são sacerdotes para Deus (1Pe 2:9; Ap 1:6). (...) Como sacerdotes, temos de servir a Deus e adorá-Lo no espírito pelo Seu Espírito.

Os crentes servem e adoram Deus em espírito e veracidade (...) (Jo 4:23-24). Em tipologia, a adoração a Deus deve ser no local que Deus escolheu para estabelecer a Sua habitação (Dt 12:5, 11, 13-14, 18) e com as ofertas (Lv 1-6). O lugar que Deus escolheu para habitação tipifica o espírito humano, onde a habitação de Deus está hoje (Ef 2:22). As ofertas tipificam Cristo. Cristo é o cumprimento e a realidade de todas as ofertas com que o povo de Deus no Antigo Testamento O adorava. Portanto, (...) devemos contatar Deus Espírito em nosso espírito, em vez de o fazermos num lugar específico, e devemos contatá-Lo por meio de Cristo, em vez de com as ofertas, pois agora todas as sombras e tipos acabaram porque Cristo, a realidade, veio. Deus é Espírito e adorar a Deus é contatá-Lo. (...) Hoje adoramos Deus em nosso espírito com Cristo, a realidade de todas as ofertas. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1834-1836)

Leitura de Hoje

Ao servir e ao adorar a Deus os crentes não devem confiar na carne (...) (Fp 3:3b). (...) Podemos pensar que confiar na carne significa simplesmente confiar na natureza humana caída. Porém, na verdade, esse não é o significado de “carne” em Filipenses 3:3b. Depois de dizer que não devemos confiar na carne, Paulo prossegue e diz que foi

circuncidado ao oitavo dia, que era da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, que era hebreu nascido de hebreus, que segundo a lei era fariseu, quanto ao zelo era perseguidor da igreja e quanto à justiça da lei era irrepreensível. Todas essas coisas eram aspectos da carne de Paulo. Contudo, podemos pensar que a carne inclui apenas coisas malignas, mas não coisas boas. No entanto, os aspectos honráveis, amáveis e superiores do nosso ser natural são a carne. (...) Tudo o que é natural, seja bom ou mau é a carne. (...) Como crentes em Cristo não devemos confiar em nada que possuímos pelo nosso nascimento natural, pois tudo o que provém do nosso nascimento natural faz parte da carne. Para servir e adorar genuinamente ao Senhor, tudo o que fazemos deve ser pelo Espírito de Deus, em Cristo, e sem qualquer confiança na carne.

Apesar de termos sido regenerados, ainda podemos viver em nossa natureza caída, gloriar-nos no que fazemos na carne e confiar nas nossas qualificações naturais. (...) Precisamos que a luz de Deus brilhe em nós quanto à nossa natureza, ações e confiança na carne. (...) Embora tenhamos sido regenerados para nos tornar filhos de Deus com a vida e natureza divinas, ainda vivemos demasiadamente na carne. Um dia, quando a luz brilhar a esse respeito em seu ser, você vai querer prostrar-se perante o Senhor e confessar quão impura é a sua natureza. Depois condenará tudo o que fizer pela sua natureza caída. (...) Anteriormente, nos gloriávamos nas nossas ações e qualificações. O dia virá, porém, em que (...) condenaremos [a carne]. Então, nos gloriaremos apenas em Cristo, sabendo que em nós mesmo não temos qualquer base para nos gloriar.

Só quando formos iluminados por Deus poderemos dizer verdadeiramente que não confiamos nas nossas qualificações, capacidades ou inteligência naturais. Só então poderemos testificar que a nossa confiança está totalmente no Senhor. Depois de sermos iluminados, dessa maneira, serviremos e adoraremos verdadeiramente a Deus no nosso espírito e pelo Espírito. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1836-1838)

Leitura adicional: A Word of Love to the Co-workers, Elders, Lovers, and Seekers of the Lord, cap. 2; Basic Lessons on Service, lição 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Mt 3:13-15** ...Veio Jesus (...) até João, a fim de ser batizado por ele. João, porém, tentava impedi-Lo, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por Ti. (...) Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça.
- 21:32** Pois João veio a vós no caminho da justiça, e não crestes nele, mas os cobradores de impostos e as meretrizes creram nele.

Quando o povo recebeu a pregação de João [Batista] e saía a ter com ele para se arrepender, ele batizava-os imediatamente, colocando-os na água para os sepultar, o que indica que eles eram homens da carne, não tinham nada de bom (Rm 7:18) e eram dignos apenas de morte e sepultamento. Talvez alguns pensassem que haveria um bom resultado depois de se arrependerem a João. João, pelo contrário, colocou-os na água para sepultá-los, o que indicava que eles não serviam para nada.

O primeiro pensamento implícito no evangelho do Novo Testamento é que todos os homens caídos não servem para nada exceto morte e sepultamento e o segundo pensamento é que, se você reconhecer isso, Jesus Cristo virá batizá-lo no Deus vivo, unindo-o a Deus em ressurreição. Isso o salva justificando-o segundo a Sua justiça. Aquele que batiza, Cristo, une você a Deus para fazer de você um com Deus, que é justiça. Deus justificá-lo-ia apenas pela Sua justiça. (*The God-man Living*, pp. 46-47)

Leitura de Hoje

A base para Jesus ser batizado é que Ele Se considerava, segundo a Sua humanidade, um homem, especialmente, um israelita, que é um homem “na carne” (Jo 1:14). Apesar de Ele ser apenas “em semelhança da carne do pecado” (Rm 8:3), “sem pecado” (Hb 4:15), contudo, Ele estava “na carne”, que não tem nada de bom, mas é digna de morte e sepultamento. Cristo como a Palavra de Deus tornou-se carne. (...) Essa era a Sua posição na Sua humanidade. João Batista saiu para pregar arrependimento às pessoas na carne. Jesus admitiu que estava na carne. Tudo o que tinha segundo a carne era bom apenas para a

morte e sepultamento. (...) Isso tornou-se a base para Ele ser batizado.

No início de Seu ministério para Deus, Jesus estava disposto a ser batizado por João Batista, reconhecendo que, segundo a Sua humanidade, Ele não tinha qualquer qualificação para ser um servo de Deus. (...) Como um homem na carne, Ele tinha de ser um homem morto sepultado nas águas da morte para cumprir (...) a justiça de Deus. (*The God-man Living*, p. 50)

Você é um homem-Deus. Deus vive e habita em você. Você e Ele, Ele e você, estão mesclados como um só. Você não deve viver pela sua vida natural, pelo seu homem natural. Você e eu, o velho homem, o homem natural, fomos terminados na cruz, crucificados pelo Senhor na Sua morte (Gl 2:20a). Temos de deixar o nosso homem natural na cruz. (...) [Então] seremos conformados à morte de Cristo (Fp 3:10).

A morte de Cristo significa que, quando viveu na terra, Cristo Se rejeitou constantemente. Ele disse que nunca fez nada por Si mesmo, mas fez tudo pelo Pai (Jo 6:57; 5:19; 4:34; 17:4; 14:10, 24; 5:30; 7:18). Ele tinha uma vida humana muito santa e pura, mas Ele não viveu essa vida. Ele colocou essa vida de lado, colocou essa vida na morte e viveu pela vida do Pai. Isso foi um modelo para nós. Devemos ser a reprodução em massa desse modelo, os homens-Deus que têm tanto a vida humana elevada na ressurreição de Cristo como a vida divina. Até a nossa vida humana foi elevada na ressurreição de Cristo, mas não devemos viver por isso, por nós mesmos.

Paulo disse: “Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo na fé, a fé do Filho de Deus...” (Gl 2:20). Paulo era uma pessoa que vivia não por si mesmo, mas pelo Cristo pneumático, (...) o Espírito todo-inclusivo, que é a consumação do Deus Triúno processado e consumado. Tudo isso ocorre em ressurreição. Quando não vivemos pela nossa vida natural, mas pela vida divina no nosso interior, estamos em ressurreição. O resultado é o Corpo de Cristo. (*The Practical Points concerning Blending*, pp. 26-27)

Leitura adicional: The God-man Living, mens. 4-6; The Practical Points concerning Blending, caps. 2-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co 15:10 **Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo.**

58 **Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso labor não é vã.**

Os crentes servem e adoram Deus e eles trabalham e laboram para o Senhor. Em 1 Coríntios 16:10, Paulo diz a Timóteo: “[ele] trabalha na obra do Senhor, como também eu”. (...) [Leia 15:58 em cima.] Este versículo está em um contexto em que Paulo trata da ressurreição (15:1-58). Não crer na verdade da ressurreição decepciona-nos acerca do futuro, desanimando-nos na obra para o Senhor. A fé nos dá uma forte aspiração de que podemos abundar na obra do Senhor com a expectativa de agradar ao Senhor em ressurreição quando Ele voltar. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1839)

Leitura de Hoje

Os crentes trabalham e laboram para o Senhor pela vida e poder de ressurreição do Senhor. A palavra de Paulo em 1 Coríntios 15:58 implica a vida de ressurreição e o poder de ressurreição, porque esse capítulo trata completa e absolutamente com a questão da ressurreição. A nossa obra e labor para o Senhor não são feitos pela vida natural e pela capacidade natural, mas pela vida e poder de ressurreição do Senhor.

Primeira aos Coríntios 15:10 indica como Paulo trabalhou e laborou para o Senhor por meio de Sua vida e poder de ressurreição. (...) A graça, mencionada três vezes, neste versículo, é na verdade o Cristo ressurreto tornando-se o Espírito que dá vida (v. 45) para trazer o Deus processado em ressurreição ao nosso interior para ser a nossa vida e suprimento de vida a fim de que vivamos em ressurreição. Assim, graça é o Deus Triúno que se torna a nossa vida e nosso tudo. Foi por essa graça que Saulo de Tarso, o principal dos pecadores (1Tm 1:15-16), se tornou o principal dos apóstolos trabalhando muito mais que todos os outros apóstolos. O Seu ministério e viver por essa graça

são um testemunho inegável da ressurreição de Cristo.

“Não eu, mas a graça de Deus” equivale a “não sou eu (...), mas Cristo” em Gálatas 2:20. A graça que motiva o apóstolo e que opera nele não é um assunto ou coisa, mas uma pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação do Deus Triúno tornando-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que habita nele como o seu tudo. Por essa graça, Paulo podia ser o que era e trabalhar mais abundantemente do que todos os outros apóstolos. (...) Podemos testificar que Ele vive em nós, capacitando-nos a fazer o que nunca poderíamos fazer em nós mesmos.

Em 1 Coríntios 15:58, Paulo encoraja-nos e diz: “No Senhor, o vosso labor não é vã”. O nosso labor para o Senhor em Sua vida de ressurreição com Seu poder de ressurreição nunca será vã, mas resultará no cumprimento do propósito eterno de Deus mediante a pregação de Cristo aos pecadores, o ministrar de vida aos santos e a edificação da igreja com as experiências do Deus Triúno processado como ouro, prata e pedras preciosas (1Co 3:12) e será recompensado pelo Senhor no dia da ressurreição dos justos, em Seu retorno (1Co 3:14; Mt 25:21, 23; Lc 14:14).

Temos de ver que 1 Coríntios 15:58 fala de algo em ressurreição e que está intimamente ligado à ressurreição. Se estivermos em ressurreição, esse versículo aplica-se a nós. Se não estivermos em ressurreição, porém, podemos ter a ideia errada de que esse versículo nos encoraja a lutar e ser e ativos. O fato de esse versículo estar relacionado à ressurreição é indicado pela palavra “portanto” no início do versículo. (...) Com base no que escreveu em 15:1-57, Paulo encoraja os crentes (...) [v. 58]. Segundo a vida natural, podemos ser abalados mesmo por coisas pequenas. (...) A ressurreição faz-nos firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor. Além disso, faz-nos saber que o nosso labor no Senhor não é vã. (...) Em ressurreição o nosso labor no Senhor não é vã. Portanto, a ressurreição não é apenas um encorajamento, ela também nos motiva para a obra do Senhor. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1839-1841)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 169; Autoridade e Submissão, cap. 15

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 908
(Tradução literal sem rima nem métrica)

- 1 Não é de letras, mas do espírito,
A maneira do Novo Testamento;
Pois vida é o que espírito dá,
Mas as letras matam.
Deus não reconhece a obra exterior,
Mas o que é da parte mais interior;
Não é para servir em letras,
Mas é para infundir novidade de vida.
 - 2 Não é apenas pelos ensinos exteriores,
Mas movidos pela Sua unção;
Não apenas pelo modelo exterior,
Mas pela visão interior provados.
Não pelos rituais ou regras interiores,
Mas pelo reger interior do céu;
Não pelas decisões humanas,
Mas pelo guiar que Ele dá.
 - 3 Não servimos uma religião morta,
Mas em Cristo, como vida, vivemos;
Não dispensamos teologia,
Mas damos um Cristo vivo.
Não o conhecimento da mera doutrina,
Mas Cristo, a mensagem deve ser;
Não os dons, as formas, os ensinos,
Mas o Deus de Cristo – realidade.
 - 4 Não adoramos objetivamente,
Mas O servimos interiormente;
Não pregamos um Cristo objetivo,
Mas O pregamos subjetivamente.
Não apenas servimos pela Escritura,
Mas em espírito e em vida;
Não pela carne, mas pelo Espírito
Que enche, liberta de todas as lutas.

Composição para profecia com ponto principal e sub-pontos: